

Combustíveis e lubrificantes	(5.524)	(5.524)	(4.136)	(4.136)
Energia elétrica	(5.024)	(5.024)	(4.250)	(4.250)
Serviços contratado (principalmente lavra de minério)	(12.489)	(12.489)	(13.879)	(13.879)
Fretes e despesas portuárias	(64)	(64)	(50)	(50)
Materiais de manutenção industrial	(2.365)	(2.365)	(1.912)	(1.912)
Despesas tributárias	(1.676)	(1.676)	(1.841)	(1.841)
Outras despesas e custos	(2.785)	(2.785)	(3.863)	(3.920)
Total	(73.995)	(74.056)	(79.497)	(79.554)
Classificado como:				
Custo das vendas	(73.076)	(73.076)	(77.877)	(77.877)
Despesas gerais e administrativas	(919)	(980)	(1.620)	(1.677)
Total	(73.995)	(74.056)	(79.497)	(79.554)

16. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS.

A composição de outras receitas operacionais é como segue:

	2014		2013	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Outras receitas operacionais:				
Receita com venda de rejeitos e insumos	68	68	1	1
Receita com venda de ativos	-	-	51	51
Reversão provisão VAT (Imposto de empresa controlada) (b)	-	1.601	-	1.613
Reversão de provisão para riscos	-	-	2.050	2.050
Outras despesas operacionais:				
Baixa de ativos imobilizados	(2)	(2)	(131)	(131)
Provisão para riscos	(266)	(266)	(414)	(414)
Reestruturação Pessoal	(359)	(359)	-	-
Impairment de imobilizado (a)	(218)	(218)	-	-
Outras	-	-	(51)	(51)
Outras receitas operacionais, líquidas	(777)	824	1.506	3.119

(a) Em 2014, dando continuidade ao processo de reestruturação das instalações da PPSA, a Sociedade resolveu complementar o valor da provisão para “impairment” no montante de R\$218 correspondente ao montante dos ativos fixos no porto.

(b) Em 2014, a Sociedade com base em seus assessores legais internos, decidiu reverter a provisão de VAT contabilizado na controlada no montante de R\$1.601 (R\$1.613 em 2013).

17. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

O resultado financeiro é composto basicamente por:

	2014		2013	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Cosolidado
Receitas financeiras:				
Juros sobre mútuo	161	161	172	172
Juros obtidos	-	-	22	22
Rendimento de aplicação financeira	1.833	1.833	2.660	2.660
Outras receitas	74	74	-	-
Total	2.068	2.068	2.854	2.854
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimo de mútuo	(162)	-	(152)	-
Imposto sobre operações financeiras	-	-	(1)	(1)
Multas e infrações	(24)	(24)	-	-
Outras despesas	(621)	(621)	(265)	(265)
Total	(807)	(645)	(418)	(266)
Variação cambial, líquida:				
Variação cambial, ativa	7.140	19.485	6.905	6.135
Variação cambial, passiva	(15.682)	(17.303)	(15.255)	(2.500)
Total	(8.542)	2.182	(8.350)	3.635
Total	(7.281)	3.605	(5.914)	6.223

18. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Sociedade realiza operações envolvendo instrumentos financeiros que se destinam a captar e aplicar seus recursos, bem como reduzir sua exposição a riscos, de moeda e de taxas de juros. A administração desses riscos é efetuada através de políticas de controle, estabelecimento de estratégias de operações, determinação de limites e outras técnicas de acompanhamento das posições, desempenhadas por membros de sua gerência financeira em conjunto com o Grupo Imerys que tem como objetivo centralizar as atividades financeiras e obter vantagens competitivas no relacionamento com instituições financeiras. Os valores apresentados como ativos e passivos financeiros, por categoria, podem ser demonstrados:

	2014		2013	
	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Ativos financeiros:				
Caixa e equivalentes de caixa	18.042	46.660	32.061	58.546
Contas a receber - Terceiros	1.934	1.934	-	-
Contas a receber - empresas relacionadas	7.503	7.503	3.456	3.456
Empréstimos - empresas relacionadas	17.754	17.754	27.624	27.624
Passivos financeiros:				
Fornecedores - empresas relacionadas	978	978	691	691

Fornecedores - terceiros	2.668	2.668	1.897	1.897
Empréstimos - empresas relacionadas	72.263	-	63.571	-

(a) A Administração entende que os instrumentos financeiros, tais como acima, são reconhecidos nas demonstrações financeiras pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, pois:

(b) As taxas contratadas dos empréstimos com partes relacionadas são estabelecidas entre as partes.

(c) O vencimento de parte substancial dos saldos ocorre em datas próximas as dos balanços.

Os principais fatores de riscos inerentes às operações da Sociedade são expostos a seguir:

(a) **Riscos cambiais:** o resultado das operações da Sociedade é afetado pelo fator de risco da taxa de câmbio, devido ao fato de parte de suas obrigações com terceiros, empréstimos e financiamentos e recebíveis ser denominada em moeda estrangeira (dólar norte-americano). Estes riscos são avaliados e se necessários mitigados pela área financeira do Grupo, que monitora periodicamente os fluxos financeiros e operacionais da Sociedade.

(b) **Risco de taxas de juros:** a Sociedade está exposta a riscos relacionados a taxas de juros em função de empréstimos contratados, principalmente pela “LIBOR”.

(c) **Risco de crédito:** decorre da possibilidade da Sociedade sofrer perdas decorrentes de inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Para mitigar esses riscos, a Sociedade acompanha rigorosamente os fluxos de recebíveis, além de fazer o acompanhamento permanente das posições em aberto. Como 99,9% das vendas são efetuadas para empresas do Grupo Imerys, esse risco é substancialmente reduzido. No caso de contas correntes bancárias e aplicações financeiras a administração da Sociedade opera com instituições financeiras consideradas como baixo risco pelas agências de rating.

(d) **Risco de liquidez:** o risco de liquidez consiste na eventualidade de a Sociedade não dispor de recursos suficientes para cumprir com seus compromissos em função dos diferentes prazos de realização/liquidação de seus direitos e obrigações e diferentes moedas. A Sociedade estrutura os vencimentos dos seus empréstimos e financiamentos conforme demonstrado na nota explicativa nº 9. O gerenciamento da liquidez e do fluxo de caixa da Sociedade é efetuado diariamente pelas áreas de gestão, de modo a garantir que a geração operacional de caixa e a captação prévia de recursos e/ou aportes de capitais dos acionistas, quando necessária, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos.

Os saldos de caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e empréstimos com empresas relacionadas são denominados em dólares norte-americanos e euro, conforme demonstrados abaixo os equivalentes em milhares de reais:

		2014		2013	
	Moeda	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
Ativos					
Caixa e equivalentes	USD	-	7.593	-	7.699
Caixa e equivalentes	EUR	-	2.619	-	2.619
Passivos					
Empréstimos a pagar	USD	(27.206)	-	(27.137)	-
Exposição líquida por moeda					
	USD	(27.206)	7.593	(27.137)	7.699
	EUR	-	2.619	-	2.619

Análise de sensibilidade: Em conformidade com o CPC 40 - Instrumentos Financeiros é apresentado a seguir o quadro de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros da Sociedade, objetivando evidenciar um eventual desembolso futuro, de acordo com as premissas detalhadas.

Na data de encerramento do exercício, a Administração estimou um cenário de variação das taxas de câmbio de seus ativos e passivos financeiros (USD), de acordo com a data de vencimento de cada operação. Tais taxas foram estressadas em 25% e 50%, servindo de parâmetro para os cenários II e III, respectivamente.

A seguir, apresentamos a análise de sensibilidade para oscilações nas taxas de câmbio sobre a exposição cambial líquida da Sociedade e dos respectivos instrumentos financeiros derivativos e os possíveis impactos no resultado financeiro da Sociedade:

Análise de Sensibilidade - Risco de taxa de câmbio

		Cenário II - deterioração de 25%	Cenário III - deterioração de 50%
Controladora	Cenário I		
Exposição em USD 31/12/14	(27.206)	(27.206)	(27.206)
Taxa do USD em 31/12/14	2,6562	3,3203	3,9843
Taxa cambial estimada conforme cenários de stress	2,9597	(i) 3,6946	4,4336
Diferença entre as taxas	(0,300)	(0,374)	(0,449)
Efeito no resultado financeiro líquido em R\$ - (perda) / ganho	(8.148)	(10.184)	(12.222)

Análise de Sensibilidade - Risco de taxa de câmbio

		Cenário I - deterioração de 25%	Cenário II - deterioração de 50%
Consolidado	Cenário provável		
Exposição em USD 31/12/14	7.593	7.593	7.593
Taxa do USD em 31/12/14	2,6562	3,3203	3,9843
Taxa cambial estimada conforme cenários de stress	2,9597	(i) 3,6946	4,4336
Diferença entre as taxas	(0,300)	(0,374)	(0,449)
Efeito no resultado financeiro líquido em R\$ - (perda) / ganho	2.274	2.842	3.411

Análise de Sensibilidade - Risco de taxa de câmbio

	Cenário provável	Cenário I - deterioração de 25%	Cenário II - deterioração de 50%
Controladora e Consolidado			
Exposição em EUR 31/12/14	2.619	2.619	2.619
Taxa do EUR em 31/12/2014	3,227	4,0338	4,8405
Taxa cambial estimada conforme cenários de stress	3,5617	(i) 4,4521	5,3426
Diferença entre as taxas	(0,335)	(0,418)	(0,502)
Efeito no resultado financeiro líquido em R\$ - (perda) / ganho	876	1.096	1.315

(/i) Para o cenário em US\$ e € foi considerada a taxa estimada para o último dia de 2015, conforme Bovespa.

A Sociedade não realizou transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

A Sociedade não mantém instrumentos financeiros não registrados contabilmente em 31 de dezembro de 2014 e de 2013, bem como não efetua operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo.

19. REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

O total de remuneração dos administradores da Sociedade, para o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 foi de R\$0 (R\$0 em 2013).

20. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Sociedade, manter cobertura de seguros para os bens do ativo imobilizado e estoques suscetíveis a sinistros para fazer face aos riscos envolvidos, considerando a natureza de sua atividade. Em 31 de dezembro de 2014 o valor do prêmio de seguro montava em R\$231 (R\$498 em 31 de dezembro de 2013).

21. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

A Sociedade realizou as seguintes atividades de investimento e financiamento não envolvendo caixa; portanto, essas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

Durante o exercício de 2014, a Sociedade adquiriu ativo imobilizado no valor de R\$1.919 cujo valor a ser pago está reconhecido em fornecedores, no passivo circulante, e com os respectivos impostos a recolher;

Durante o exercício de 2014, a Sociedade amortizou parte de seus prejuízos acumulados via redução de capital social no montante total de R\$ 180.030.

Durante o exercício de 2013, a Sociedade adquiriu ativo imobilizado no valor de R\$1.691 cujo valor a ser pago está reconhecido em fornecedores, no passivo circulante, e com os respectivos impostos a recolher.

22. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para emissão pela Diretoria em 15 de junho de 2015.

José Marquede Felix dos Santos Contador CRC - PA 010761-O/7	Laurent Gilles Jean Zago Diretor Financeiro	Marcos Fernando Dias Moreira Diretor Presidente
--	--	--

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Àos Administradores e Acionistas da Pará Pigmentos S.A. Belém - PA
Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Pará Pigmentos S.A. ("Sociedade"), identificadas como controladora e consolidado, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Sociedade é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Sociedade. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião adversa.

Base para opinião adversa

a) Conforme descrito na nota explicativa nº 6 às demonstrações financeiras individuais e consolidadas, em 31 de dezembro de 2014, a Sociedade apresentava ICMS a recuperar junto ao Estado do Pará no montante de R\$41.532 mil (R\$41.581 mil em 31 de dezembro de 2013). Entretanto, a realização desses créditos depende de eventos futuros que não estão sob o controle direto da Administração, portanto, entendemos que uma provisão para não recuperação destes créditos, no montante de R\$40.838 mil, deveria ser registrada, em 31 de dezembro de 2014 (R\$40.881 mil em 31 de dezembro de 2013). Consequentemente, o ativo e o patrimônio líquido em 31 de dezembro de 2014 estão superavaliados em R\$40.838 mil (R\$40.881 mil em 31 de dezembro de 2013) e o prejuízo líquido referente ao exercício findo naquela data está a maior em R\$43 mil (em 31 de dezembro de 2013 o prejuízo líquido está apresentado a menor em R\$1.665 mil).